

05 de junho de 2013

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

1º Trimestre de 2013

Produto Interno Bruto diminuiu 4,0% em volume

O Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição homóloga de 4,0% em volume no 1º trimestre de 2013 (variação de -3,8% no trimestre anterior), traduzindo-se numa revisão em baixa de 0,1 p.p. da Estimativa Rápida¹ o que refletiu sobretudo a incorporação de informação adicional sobre o comércio internacional. A redução mais acentuada do PIB em termos homólogos foi determinada pelo comportamento da procura interna, que passou de um contributo de -4,6 p.p. no 4º trimestre de 2012 para -6,4 p.p.. O contributo positivo da procura externa líquida aumentou, situando-se em 2,3 p.p. (0,8 p.p. no 4º trimestre de 2012), em resultado da diminuição mais intensa das Importações de Bens e Serviços.

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços foi positivo no 1º trimestre de 2013, fixando-se em 1,4% do PIB (-1,7% e -0,4% no 1º e 4º trimestres de 2012, respetivamente), refletindo diferentes dinâmicas em volume das importações e exportações e também a melhoria dos termos de troca.

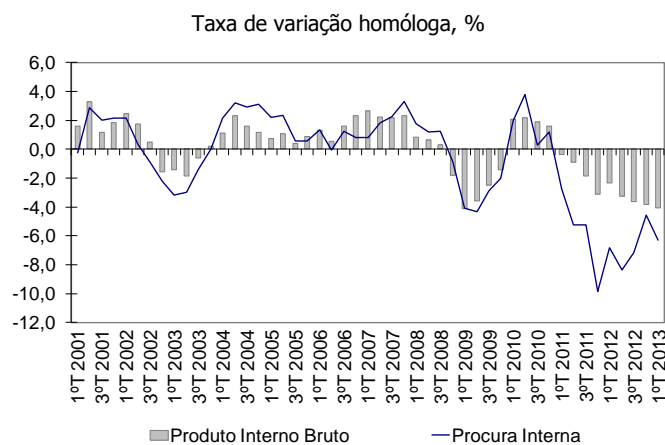
Face ao trimestre anterior, o PIB registou uma diminuição de 0,4% (variação de -1,8% no 4º trimestre de 2012).

PIB em volume diminuiu 4,0% em termos homólogos e 0,4% em cadeia

No 1º trimestre de 2013, a taxa de variação homóloga do PIB, em termos reais, foi -4,0%, o que compara com a taxa de -3,8% observada no trimestre anterior.

A procura interna registou um contributo mais negativo para a variação homóloga do PIB, passando de -4,6 p.p. no 4º trimestre de 2012 para -6,4 p.p. no trimestre seguinte. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida aumentou de 0,8 p.p. para 2,3 p.p. no 1º trimestre de 2013, devido principalmente à redução mais acentuada das Importações de Bens e Serviços em termos reais.

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (Ano de referência=2006)



¹ Publicada pelo INE a 15 de maio. Refira-se que a estimativa revista do PIB integrará a *press release* que o Eurostat irá divulgar ainda hoje.



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

www.statistics2013.org

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Procura Interna	-6,8	-8,3	-7,2	-4,5	-6,3
Exportações	8,2	3,5	1,7	-0,2	0,1
Importações	-5,4	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0
PIB	-2,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,0

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Procura Interna	-7,2	-8,7	-7,4	-4,6	-6,4
Procura Ext. Líq.¹	4,9	5,5	3,8	0,8	2,3
PIB	-2,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,0

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,4% em volume no 1º trimestre de 2013 (-1,8% no 4º trimestre de 2012), refletindo o contributo negativo da procura interna, que se situou em -2,3 p.p. (-1,3 p.p. no trimestre anterior), enquanto o contributo da procura externa líquida foi 1,9 p.p. (-0,5 p.p. no 4º trimestre de 2012).

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre de 2013, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB no trimestre de referência apresentaram revisões em baixa em 0,1 p.p., devido sobretudo à incorporação de nova informação das exportações e importações de bens em volume.

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
CNT 1º Trimestre 2013	-2,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,0
ER 1º Trimestre 2013	-2,3	-3,2	-3,6	-3,8	-3,9
CNT 4º Trimestre 2012	-2,3	-3,1	-3,5	-3,8	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
CNT 1º Trimestre 2013	-0,1	-1,1	-0,9	-1,8	-0,4
ER 1º Trimestre 2013	-0,1	-1,1	-0,9	-1,8	-0,3
CNT 4º Trimestre 2012	-0,1	-1,0	-0,9	-1,8	

ER - Estimativa Rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Procura interna diminuiu 6,3%

A procura interna em volume registou uma variação de -6,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2013, traduzindo-se numa redução mais acentuada que a verificada no trimestre anterior (-4,5%). Esta evolução deveu-se ao contributo mais negativo do Investimento, com uma variação homóloga de -16,8% em termos reais (-2,1% no 4º trimestre de 2012). As despesas de consumo final diminuíram 4,2% em volume face ao mesmo período de 2012, o que compara com a variação de -5,0% observada no trimestre precedente.

Componentes da Procura Interna (Volume)

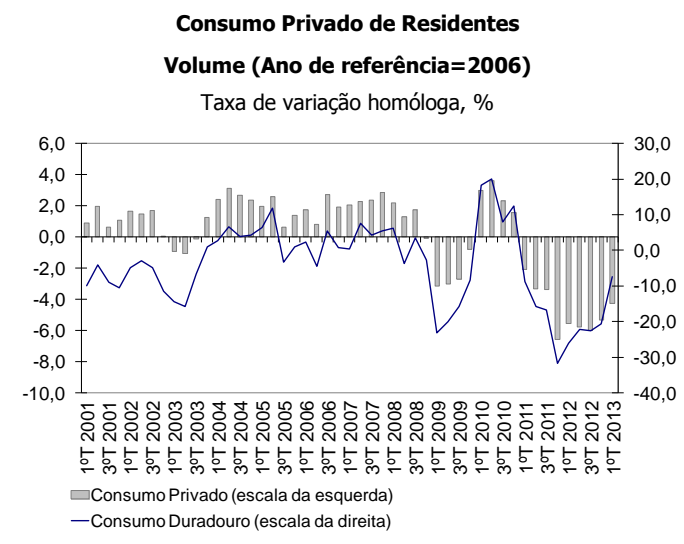
	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Procura Interna	-6,8	-8,3	-7,2	-4,5	-6,3
Consumo Privado¹	-5,5	-5,7	-6,0	-5,3	-4,3
Consumo Público²	-3,3	-5,7	-4,7	-4,0	-4,0
Investimento	-14,9	-20,6	-14,5	-2,1	-16,8

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

Consumo privado diminuiu 4,3%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF (consumo privado) registaram uma taxa de variação homóloga em volume de -4,3% no 1º trimestre de 2013 (-5,3% no trimestre anterior).



A redução menos acentuada do consumo privado no trimestre de referência esteve associada ao comportamento da componente de bens duradouros, que passou de uma taxa de variação homóloga de -20,7% no 4º trimestre de 2012 para -7,5%. Esta evolução refletiu principalmente o comportamento da componente de veículos automóveis, em parte associado ao efeito base resultante da forte diminuição registada no 1º trimestre de 2012.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços diminuíram 4,0% em termos homólogos reais, variação idêntica à observada no 4º trimestre de 2012.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Total	-5,6	-5,8	-6,0	-5,3	-4,3
Bens duradouros	-26,1	-22,3	-22,5	-20,7	-7,5
Bens não dur. e serv.¹	-3,4	-4,1	-4,4	-4,0	-4,0

¹ - Bens não duradouros e serviços

Investimento diminuiu 16,8%

No 1º trimestre de 2013, assistiu-se a uma diminuição mais expressiva do Investimento em volume, que passou de -2,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2012 para -16,8%. Refira-se que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi nulo no 1º trimestre de 2013, após um significativo contributo positivo no 4º trimestre de 2012. A FBCF total apresentou uma variação homóloga idêntica à do Investimento (-16,8%), que compara com a taxa de -12,8% verificada no trimestre precedente.

A evolução mais negativa da FBCF total em volume no trimestre em análise foi determinada, em grande medida, pelo comportamento da FBCF em Construção, que registou uma diminuição mais acentuada face a

igual período de 2012, passando de uma taxa de variação de -18,5% no 4º trimestre para -25,7%.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Total	-13,1	-17,5	-14,6	-12,8	-16,8
Do qual:					
Eq. Transporte¹	-45,0	-36,8	13,9	-22,9	10,7
Outras Máq. e Eq.²	-7,0	-10,0	-9,2	-0,1	-5,7
Construção	-13,0	-20,4	-21,0	-18,5	-25,7

¹ - Equipamento de Transporte

² - Outras Máquinas e Equipamentos

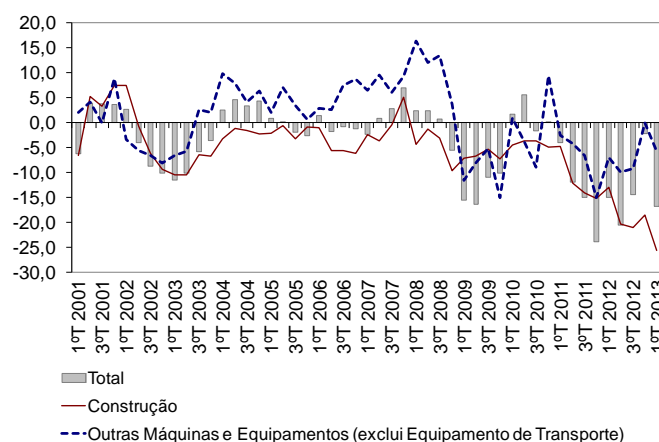
No mesmo sentido, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma diminuição de 5,7% no 1º trimestre de 2013 (-0,1% no trimestre precedente).

Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte em volume aumentou 10,7% em termos homólogos, após uma diminuição de 22,9% no 4º trimestre de 2012, refletindo o efeito base resultante da expressiva diminuição verificada no 1º trimestre de 2012 e o impacto da importação de uma aeronave no 1º trimestre de 2013.

Investimento

Volume (Ano de referência=2006)

Taxa de variação homóloga, %



Exportações aumentaram 0,1% e Importações diminuíram 6,0% em volume

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume passou de 0,8 p.p. no trimestre anterior para 2,3 p.p. no 1º trimestre de 2013, traduzindo sobretudo a diminuição mais intensa das Importações de Bens e Serviços em volume, assim como o ligeiro aumento das Exportações de Bens e Serviços.

As Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 6,0% em termos homólogos no 1º trimestre de 2013, o que compara com a variação de -2,3% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu, em larga medida, o comportamento das importações de bens, que apresentaram uma taxa de variação homóloga mais negativa (-6,0% e -2,0%, respetivamente no 1º trimestre de 2013 e no 4º trimestre de 2012), bem como o comportamento das importações de serviços (variações de -5,8% e -4,2%, pela mesma ordem).

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Exportações	8,2	3,5	1,7	-0,2	0,1
Bens	10,1	4,9	2,3	0,3	-0,3
Serviços	3,3	-0,3	-0,2	-1,4	1,2
Importações	-5,4	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0
Bens	-5,6	-10,4	-7,8	-2,0	-6,0
Serviços	-3,7	-12,6	-10,2	-4,2	-5,8

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de 0,1% no 1º trimestre do ano corrente (-0,2% no 4º trimestre de 2012). Este resultado foi determinado pelo comportamento da componente de serviços que passou de uma redução de -1,4% no 4º trimestre de 2012 para um aumento de 1,2%. Em sentido oposto, as exportações de bens em volume diminuíram 0,3% no 1º trimestre de 2013, depois de um aumento de 0,3% no trimestre anterior.

No 1º trimestre de 2013, voltou a registar-se um ganho nos termos de troca, mais intenso que o verificado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços diminuiu 1,0% em termos homólogos (aumento de 0,8% no 4º trimestre de 2012), devido em parte à evolução dos preços dos bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços desacelerou, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,9% no 4º trimestre de 2012 para 0,7%, em resultado do comportamento do deflator da componente de bens.

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

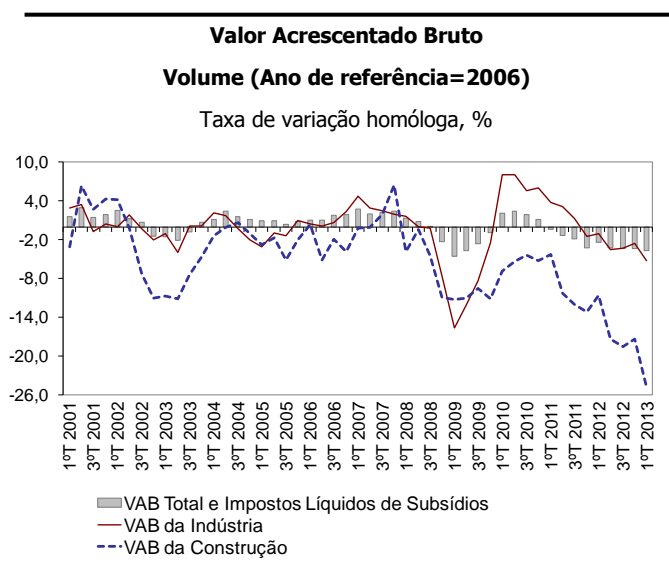
	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12	1ºT 13
Exportações	1,4	1,1	1,6	1,9	0,7
Importações	2,1	1,4	2,1	0,8	-1,0
Termos de troca	-0,7	-0,3	-0,5	1,1	1,7

Em termos nominais, traduzindo o efeito das diferentes evoluções em volume das importações e exportações e a melhoria dos termos de troca, o Saldo Externo de Bens e Serviços foi positivo no 1º trimestre de 2013, situando-se em 1,4% do PIB, o que compara com -1,7% e -0,4% no 1º e 4º trimestres de 2012, respetivamente. Este facto explica, em larga medida, a evolução da Capacidade(+)/Necessidade(-) Líquida de Financiamento da economia portuguesa que passou de -3,1% do PIB no 1º trimestre de 2012 para +0,7% do PIB no período em análise. Contudo, entre o 4º trimestre de 2012 e o 1º trimestre de 2013 registou-se uma diminuição da Capacidade de Financiamento Líquida (de 3,9% do PIB para 0,7%), em resultado do saldo mais negativo dos Rendimentos Primários e da diminuição do Saldo das Transferências de Capital e do Saldo das Transferências Correntes.

VAB a preços base da economia diminuiu 3,0%

O VAB do ramo da Construção registou no 1º trimestre de 2013 uma forte diminuição, em termos reais, face ao mesmo período de 2012 (-24,7%), mais acentuada que no trimestre anterior (-17,3%), traduzindo-se num contributo de -1,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), menos 0,4 p.p. que o verificado no trimestre anterior.

No trimestre em análise, assistiu-se também à diminuição mais intensa do VAB do ramo da Indústria (-5,2% em termos homólogos reais, que compara com -2,5% no 4º trimestre de 2012), resultando um contributo para a variação do VAB total de -0,7 p.p. (-0,3 p.p. no trimestre precedente).



No ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas, o VAB registou uma diminuição de 3,0% em termos homólogos, o que compara com a taxa de -1,9% no trimestre anterior.

Em sentido contrário, destaca-se a evolução menos negativa quer do VAB do ramo Comércio e Reparação de

Veículos e Alojamento e Restauração, com uma variação homóloga de -0,3% em volume no 1º trimestre de 2013 (-1,6% no trimestre anterior), quer do VAB do ramo das Atividades Financeiras e Imobiliárias, que passou de uma taxa de variação de -2,7% no último trimestre de 2012 para -1,7%.

No 1º trimestre de 2013, também se assistiu à aceleração do VAB do ramo Energia, Água e Saneamento, tendo registado uma variação homóloga de 1,8% em termos reais (variação de 0,8% no trimestre precedente). Este comportamento está associado ao aumento da produção de energia de tipo hídrico, que conduziu também a um saldo exportador positivo no 1º trimestre de 2013.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos continuaram a apresentar uma significativa diminuição, registando uma variação homóloga idêntica à do trimestre anterior (-8,9%).

Emprego diminuiu 5,2%

No 1º trimestre de 2013, o emprego total para o conjunto da economia, corrigido de sazonalidade, evidenciou uma diminuição mais acentuada, passando de uma variação homóloga de -4,2% no trimestre anterior para -5,2%. Face ao 4º trimestre de 2012, o emprego total apresentou uma redução de 2,2% (-2,0% no trimestre precedente). Por sua vez, o emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, registou uma redução homóloga de -4,9% (-5,1% no 4º trimestre de 2012).

Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (janeiro a março de 2013) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2012, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2013, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de janeiro e fevereiro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A exceção a este procedimento de correção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 31 de Maio de 2013.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	22.359,8	7.096,9	8.401,8	37.858,5	9.953,4	12.385,2	35.426,7
	II	22.471,2	7.146,7	8.282,2	37.900,1	9.680,6	11.937,0	35.643,7
	III	22.833,8	7.206,8	8.438,2	38.478,8	9.929,5	12.419,8	35.988,5
	IV	23.135,1	7.278,2	8.578,1	38.991,4	10.067,4	12.646,0	36.412,8
2004	I	23.435,2	7.364,6	8.664,8	39.464,6	10.208,4	12.930,9	36.742,1
	II	23.761,3	7.492,5	8.921,2	40.175,0	10.594,9	13.470,8	37.299,1
	III	24.032,0	7.642,4	9.041,1	40.715,5	10.413,6	13.626,4	37.502,7
	IV	24.368,8	7.824,7	9.183,4	41.376,9	10.657,8	14.266,1	37.768,6
2005	I	24.571,8	8.007,7	8.892,2	41.471,7	10.212,0	13.686,1	37.997,6
	II	24.990,9	8.144,5	9.157,2	42.292,6	10.573,9	14.228,1	38.638,4
	III	24.895,8	8.220,3	9.086,6	42.202,7	10.849,8	14.423,9	38.628,6
	IV	25.388,4	8.245,6	9.189,5	42.823,5	11.033,0	14.852,4	39.004,1
2006	I	25.773,2	8.241,5	9.528,1	43.542,8	11.774,1	15.744,7	39.572,2
	II	26.053,1	8.236,7	9.274,1	43.563,9	12.277,4	15.818,2	40.023,1
	III	26.334,5	8.241,2	9.175,0	43.750,7	12.712,5	16.095,0	40.368,2
	IV	26.586,8	8.282,9	9.100,9	43.970,6	12.948,6	16.027,3	40.891,9
2007	I	27.009,3	8.327,5	9.447,2	44.784,0	13.378,7	16.220,2	41.942,5
	II	27.494,9	8.396,7	9.543,3	45.434,9	13.521,4	16.787,6	42.168,7
	III	27.782,7	8.426,2	9.633,6	45.842,5	13.696,7	17.237,2	42.302,0
	IV	28.348,0	8.428,7	10.027,8	46.804,5	13.901,2	17.799,7	42.906,0
2008	I	28.535,7	8.459,3	10.026,3	47.021,3	14.385,3	18.356,0	43.050,6
	II	28.791,8	8.538,4	10.187,5	47.517,7	14.284,7	18.676,9	43.125,5
	III	29.127,6	8.677,6	10.077,2	47.882,4	14.307,0	19.052,2	43.137,2
	IV	28.501,6	8.856,9	9.526,2	46.884,7	12.824,8	17.039,7	42.669,8
2009	I	27.351,2	9.244,9	8.419,8	45.015,9	11.232,2	14.384,9	41.863,2
	II	27.207,7	9.245,8	8.272,6	44.726,1	11.479,3	14.309,8	41.895,6
	III	27.450,2	9.372,6	8.806,4	45.629,2	12.116,8	15.458,7	42.287,3
	IV	27.765,6	9.322,0	8.552,0	45.639,6	12.407,4	15.563,9	42.483,1
2010	I	28.139,5	9.331,2	8.665,9	46.136,6	12.629,3	15.724,2	43.041,7
	II	28.359,1	9.592,0	8.823,6	46.774,7	13.319,0	17.192,7	42.901,0
	III	28.645,7	9.043,6	8.744,0	46.433,3	13.972,1	16.824,1	43.581,3
	IV	28.835,3	9.368,0	8.641,3	46.844,6	14.189,0	17.698,1	43.335,5
2011	I	28.649,7	8.850,3	8.501,5	46.001,5	14.594,0	17.318,7	43.276,8
	II	28.509,3	8.866,4	7.807,3	45.183,0	15.282,1	17.669,7	42.795,4
	III	28.631,4	8.449,3	7.510,2	44.590,9	15.651,1	17.367,9	42.874,1
	IV	27.988,1	8.128,9	6.642,2	42.759,2	15.598,9	16.251,3	42.106,8
2012	I	27.827,5	7.806,5	7.273,1	42.907,1	16.023,5	16.739,4	42.191,2
	II	27.377,5	7.605,2	6.218,7	41.201,4	15.992,0	15.989,6	41.203,8
	III	27.494,8	7.423,0	6.419,5	41.337,3	16.162,0	16.287,3	41.212,0
	IV	26.879,2	7.408,2	6.497,2	40.784,6	15.860,7	16.005,5	40.639,8
2013	I	26.685,7	7.417,0	6.020,8	40.123,5	16.155,1	15.583,9	40.694,7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2003	I	24.495,6	7.825,6	9.074,0	41.395,2	10.608,5	13.234,2	38.771,5
	II	24.481,2	7.823,7	9.046,1	41.351,0	10.428,3	13.130,1	38.652,1
	III	24.713,2	7.835,3	9.106,4	41.654,9	10.755,5	13.688,5	38.725,9
	IV	24.877,3	7.863,0	9.074,8	41.815,1	10.906,3	13.954,4	38.772,7
2004	I	25.074,6	7.907,9	9.301,6	42.284,1	10.992,2	14.070,7	39.213,4
	II	25.245,6	7.974,6	9.468,3	42.688,5	11.252,1	14.406,5	39.544,1
	III	25.390,0	8.064,4	9.414,1	42.868,5	11.007,9	14.537,9	39.350,5
	IV	25.486,2	8.163,0	9.464,0	43.113,2	11.194,1	15.089,2	39.231,5
2005	I	25.579,5	8.253,0	9.377,4	43.209,9	10.765,7	14.492,0	39.497,6
	II	25.906,6	8.310,1	9.482,5	43.699,2	11.209,1	14.954,2	39.967,6
	III	25.558,8	8.327,1	9.229,0	43.114,9	11.249,0	14.862,7	39.513,1
	IV	25.838,5	8.305,6	9.215,6	43.359,7	11.325,6	15.113,9	39.580,7
2006	I	26.014,6	8.269,3	9.511,0	43.794,9	11.939,6	15.707,1	40.027,4
	II	26.122,1	8.242,2	9.311,6	43.675,9	12.308,4	15.805,1	40.179,2
	III	26.256,3	8.234,7	9.154,7	43.645,7	12.600,8	16.098,0	40.148,5
	IV	26.354,7	8.255,9	9.100,9	43.711,5	12.863,8	16.075,0	40.500,3
2007	I	26.578,9	8.287,8	9.292,9	44.159,6	13.148,0	16.213,0	41.094,6
	II	26.759,2	8.304,7	9.398,1	44.462,0	13.282,8	16.662,2	41.082,6
	III	26.910,4	8.298,3	9.413,0	44.621,7	13.466,4	17.054,4	41.033,7
	IV	27.138,9	8.272,4	9.739,6	45.150,9	13.566,2	17.267,8	41.449,3
2008	I	27.181,7	8.245,8	9.513,4	44.940,9	13.820,0	17.340,6	41.436,3
	II	27.122,6	8.259,4	9.617,8	44.999,8	13.647,6	17.329,2	41.343,6
	III	27.373,6	8.327,7	9.475,2	45.176,5	13.540,4	17.592,4	41.159,2
	IV	27.123,6	8.445,7	9.195,4	44.764,7	12.405,7	16.507,1	40.707,1
2009	I	26.359,0	8.719,0	8.038,0	43.116,0	11.245,5	14.685,1	39.728,2
	II	26.337,0	8.672,9	8.048,7	43.058,6	11.660,8	14.918,6	39.859,5
	III	26.662,9	8.766,6	8.439,0	43.868,5	12.290,6	16.081,2	40.142,2
	IV	26.911,8	8.698,4	8.259,9	43.870,1	12.384,7	16.195,6	40.127,8
2010	I	27.117,3	8.681,0	8.171,6	43.969,9	12.483,4	15.970,6	40.554,0
	II	27.245,3	8.951,4	8.495,2	44.691,9	12.977,7	17.021,9	40.720,7
	III	27.252,7	8.445,8	8.303,0	44.001,5	13.485,7	16.658,1	40.902,9
	IV	27.306,8	8.823,9	8.262,6	44.393,3	13.497,9	17.189,3	40.775,6
2011	I	26.547,4	8.378,5	7.849,4	42.775,3	13.519,4	15.957,3	40.410,7
	II	26.341,7	8.522,7	7.486,3	42.350,7	14.046,3	16.112,1	40.357,3
	III	26.335,7	8.300,0	7.061,9	41.697,6	14.303,9	15.925,8	40.147,1
	IV	25.532,8	8.193,8	6.289,0	40.015,6	14.311,5	14.893,0	39.504,4
2012	I	25.077,1	8.102,1	6.678,7	39.857,9	14.634,7	15.100,1	39.462,7
	II	24.832,9	8.039,1	5.947,6	38.819,6	14.535,9	14.377,3	39.047,6
	III	24.763,8	7.912,8	6.039,5	38.716,1	14.541,7	14.630,4	38.696,4
	IV	24.176,8	7.867,3	6.155,3	38.199,4	14.286,7	14.552,7	38.001,0
2013	I	24.007,4	7.780,9	5.555,7	37.344,0	14.651,5	14.195,2	37.867,8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	2,4	1,1	2,5	2,1	3,6	6,3	1,1
	II	3,1	1,9	4,7	3,2	7,9	9,7	2,3
	III	2,7	2,9	3,4	2,9	2,3	6,2	1,6
	IV	2,4	3,8	4,3	3,1	2,6	8,1	1,2
2005	I	2,0	4,4	0,8	2,2	-2,1	3,0	0,7
	II	2,6	4,2	0,1	2,4	-0,4	3,8	1,1
	III	0,7	3,3	-2,0	0,6	2,2	2,2	0,4
	IV	1,4	1,7	-2,6	0,6	1,2	0,2	0,9
2006	I	1,7	0,2	1,4	1,4	10,9	8,4	1,3
	II	0,8	-0,8	-1,8	-0,1	9,8	5,7	0,5
	III	2,7	-1,1	-0,8	1,2	12,0	8,3	1,6
	IV	2,0	-0,6	-1,2	0,8	13,6	6,4	2,3
2007	I	2,2	0,2	-2,3	0,8	10,1	3,2	2,7
	II	2,4	0,8	0,9	1,8	7,9	5,4	2,2
	III	2,5	0,8	2,8	2,2	6,9	5,9	2,2
	IV	3,0	0,2	7,0	3,3	5,5	7,4	2,3
2008	I	2,3	-0,5	2,4	1,8	5,1	7,0	0,8
	II	1,4	-0,5	2,3	1,2	2,7	4,0	0,6
	III	1,7	0,4	0,7	1,2	0,5	3,2	0,3
	IV	-0,1	2,1	-5,6	-0,9	-8,6	-4,4	-1,8
2009	I	-3,0	5,7	-15,5	-4,1	-18,6	-15,3	-4,1
	II	-2,9	5,0	-16,3	-4,3	-14,6	-13,9	-3,6
	III	-2,6	5,3	-10,9	-2,9	-9,2	-8,6	-2,5
	IV	-0,8	3,0	-10,2	-2,0	-0,2	-1,9	-1,4
2010	I	2,9	-0,4	1,7	2,0	11,0	8,8	2,1
	II	3,4	3,2	5,5	3,8	11,3	14,1	2,2
	III	2,2	-3,7	-1,6	0,3	9,7	3,6	1,9
	IV	1,5	1,4	0,0	1,2	9,0	6,1	1,6
2011	I	-2,1	-3,5	-3,9	-2,7	8,3	-0,1	-0,4
	II	-3,3	-4,8	-11,9	-5,2	8,2	-5,3	-0,9
	III	-3,4	-1,7	-14,9	-5,2	6,1	-4,4	-1,8
	IV	-6,5	-7,1	-23,9	-9,9	6,0	-13,4	-3,1
2012	I	-5,5	-3,3	-14,9	-6,8	8,2	-5,4	-2,3
	II	-5,7	-5,7	-20,6	-8,3	3,5	-10,8	-3,2
	III	-6,0	-4,7	-14,5	-7,2	1,7	-8,1	-3,6
	IV	-5,3	-4,0	-2,1	-4,5	-0,2	-2,3	-3,8
2013	I	-4,3	-4,0	-16,8	-6,3	0,1	-6,0	-4,0

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	965,7	5.948,2	2.441,9	21.681,9	35.454,0
	II	968,1	5.900,0	2.390,1	21.858,0	35.423,0
	III	975,5	5.951,0	2.404,0	22.088,2	35.983,2
	IV	987,1	5.966,5	2.397,3	22.323,8	36.611,5
2004	I	1.003,0	6.101,7	2.453,7	22.672,9	36.653,8
	II	1.005,7	6.048,1	2.526,8	22.875,3	37.228,6
	III	995,1	6.024,4	2.545,1	23.105,5	37.574,3
	IV	970,9	6.022,5	2.501,0	23.493,7	37.855,8
2005	I	932,5	5.984,2	2.483,4	23.721,8	37.897,7
	II	910,1	6.014,6	2.511,7	23.879,9	38.592,4
	III	903,6	5.976,2	2.474,4	23.943,4	38.678,1
	IV	912,9	6.024,9	2.498,5	24.193,6	39.100,5
2006	I	937,7	6.116,5	2.543,3	24.468,1	39.539,4
	II	948,4	6.238,6	2.505,2	24.708,1	40.074,2
	III	945,7	6.297,5	2.510,3	24.911,8	40.295,6
	IV	929,0	6.380,8	2.474,9	25.434,4	40.946,2
2007	I	898,6	6.560,1	2.646,4	25.972,6	41.942,7
	II	878,4	6.592,1	2.612,0	26.334,3	42.078,8
	III	868,7	6.573,3	2.651,2	26.498,4	42.329,3
	IV	869,3	6.608,2	2.790,3	26.854,8	42.968,4
2008	I	878,8	6.532,5	2.694,6	27.048,6	43.038,0
	II	884,0	6.561,6	2.787,2	27.166,4	43.158,6
	III	882,1	6.546,4	2.786,5	27.315,4	43.058,8
	IV	872,9	6.257,2	2.619,4	27.477,5	42.727,7
2009	I	855,3	5.957,0	2.489,9	27.370,2	41.363,7
	II	849,6	6.053,8	2.543,9	27.658,5	41.942,7
	III	849,4	6.297,0	2.560,8	27.721,6	42.512,6
	IV	856,5	6.392,9	2.369,6	27.891,0	42.710,2
2010	I	870,3	6.551,0	2.369,3	27.868,6	43.000,2
	II	874,1	6.619,0	2.421,2	27.949,5	43.024,4
	III	868,9	6.746,8	2.440,5	28.034,1	43.527,8
	IV	854,0	6.831,9	2.234,2	27.893,1	43.307,1
2011	I	828,8	6.891,4	2.270,5	27.671,2	43.209,4
	II	811,0	6.794,9	2.171,6	27.752,1	42.960,3
	III	800,9	6.790,8	2.143,0	27.698,2	42.836,2
	IV	799,2	6.659,4	1.931,8	27.257,4	41.903,3
2012	I	805,6	6.835,0	2.009,8	26.962,6	41.943,2
	II	806,8	6.622,9	1.761,3	26.912,9	41.311,7
	III	806,3	6.564,6	1.721,5	26.798,9	41.017,7
	IV	802,5	6.572,3	1.573,7	26.561,3	40.640,7
2013	I	795,2	6.590,3	1.489,5	26.850,2	40.739,9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	917,3	6.084,2	2.714,1	23.478,1	38.740,1
	II	910,7	6.075,3	2.688,3	23.398,4	38.474,5
	III	916,4	6.180,4	2.630,7	23.481,3	38.724,4
	IV	934,5	6.163,3	2.624,8	23.610,4	38.983,2
2004	I	964,8	6.266,7	2.675,9	23.819,7	39.178,0
	II	979,8	6.217,1	2.687,3	23.916,1	39.409,1
	III	979,4	6.176,7	2.649,8	23.965,5	39.337,3
	IV	963,7	6.048,5	2.597,7	24.206,0	39.415,1
2005	I	932,6	6.060,7	2.602,7	24.331,4	39.564,7
	II	914,4	6.133,7	2.642,0	24.404,1	39.773,2
	III	909,2	6.085,3	2.513,1	24.368,1	39.485,2
	IV	917,0	6.116,9	2.546,8	24.534,2	39.735,9
2006	I	937,7	6.177,2	2.611,8	24.684,2	39.963,7
	II	947,0	6.249,6	2.507,3	24.799,2	40.201,7
	III	944,8	6.258,2	2.466,0	24.887,3	40.206,7
	IV	931,3	6.348,3	2.448,6	25.151,5	40.483,3
2007	I	906,5	6.464,7	2.607,0	25.456,2	41.059,0
	II	892,8	6.416,7	2.505,0	25.587,8	41.020,5
	III	890,2	6.370,3	2.513,4	25.689,2	41.107,7
	IV	899,1	6.446,0	2.606,1	25.858,5	41.473,0
2008	I	918,7	6.596,6	2.508,1	25.977,1	41.629,0
	II	929,2	6.491,7	2.494,9	25.943,9	41.360,1
	III	929,9	6.420,9	2.401,8	25.929,0	41.138,3
	IV	920,8	6.055,1	2.323,4	25.868,4	40.518,8
2009	I	900,4	5.690,4	2.226,8	25.782,8	39.744,4
	II	888,8	5.737,3	2.221,2	25.976,0	39.851,0
	III	884,1	5.914,8	2.174,4	26.040,1	40.086,3
	IV	886,4	5.922,8	2.066,0	26.199,3	40.176,0
2010	I	895,6	6.165,2	2.075,4	26.321,7	40.583,3
	II	902,7	6.232,1	2.102,2	26.349,2	40.845,0
	III	907,3	6.299,9	2.079,9	26.343,5	40.869,6
	IV	909,6	6.287,3	1.957,7	26.287,8	40.655,3
2011	I	910,0	6.358,2	1.988,1	26.162,5	40.434,0
	II	909,7	6.372,8	1.887,1	26.113,0	40.295,2
	III	909,3	6.332,4	1.831,8	26.014,1	40.101,8
	IV	908,6	6.133,2	1.700,9	25.729,6	39.363,0
2012	I	907,9	6.257,2	1.777,0	25.832,3	39.453,5
	II	904,7	6.198,9	1.560,1	25.743,4	39.002,5
	III	899,0	6.159,2	1.493,9	25.619,0	38.761,3
	IV	891,1	6.016,1	1.406,0	25.284,0	38.055,0
2013	I	880,6	6.015,9	1.338,6	25.512,3	38.008,4

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	5,2	3,0	-1,4	1,5	1,1
	II	7,6	2,3	0,0	2,2	2,4
	III	6,9	-0,1	0,7	2,1	1,6
	IV	3,1	-1,9	-1,0	2,5	1,1
2005	I	-3,3	-3,3	-2,7	2,1	1,0
	II	-6,7	-1,3	-1,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-1,5	-5,2	1,7	0,4
	IV	-4,8	1,1	-2,0	1,4	0,8
2006	I	0,5	1,9	0,3	1,4	1,0
	II	3,6	1,9	-5,1	1,6	1,1
	III	3,9	2,8	-1,9	2,1	1,8
	IV	1,6	3,8	-3,9	2,5	1,9
2007	I	-3,3	4,7	-0,2	3,1	2,7
	II	-5,7	2,7	-0,1	3,2	2,0
	III	-5,8	1,8	1,9	3,2	2,2
	IV	-3,5	1,5	6,4	2,8	2,4
2008	I	1,3	2,0	-3,8	2,0	1,4
	II	4,1	1,2	-0,4	1,4	0,8
	III	4,5	0,8	-4,4	0,9	0,1
	IV	2,4	-6,1	-10,8	0,0	-2,3
2009	I	-2,0	-13,7	-11,2	-0,7	-4,5
	II	-4,3	-11,6	-11,0	0,1	-3,6
	III	-4,9	-7,9	-9,5	0,4	-2,6
	IV	-3,7	-2,2	-11,1	1,3	-0,8
2010	I	-0,5	8,3	-6,8	2,1	2,1
	II	1,6	8,6	-5,4	1,4	2,5
	III	2,6	6,5	-4,3	1,2	2,0
	IV	2,6	6,2	-5,2	0,3	1,2
2011	I	1,6	3,1	-4,2	-0,6	-0,4
	II	0,8	2,3	-10,2	-0,9	-1,3
	III	0,2	0,5	-11,9	-1,3	-1,9
	IV	-0,1	-2,5	-13,1	-2,1	-3,2
2012	I	-0,2	-1,6	-10,6	-1,3	-2,4
	II	-0,5	-2,7	-17,3	-1,4	-3,2
	III	-1,1	-2,7	-18,4	-1,5	-3,3
	IV	-1,9	-1,9	-17,3	-1,7	-3,3
2013	I	-3,0	-3,9	-24,7	-1,2	-3,7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	I	5.127,6	4.281,0
	II	5.117,2	4.264,3
	III	5.121,1	4.266,9
	IV	5.116,8	4.267,5
2004	I	5.120,1	4.278,2
	II	5.115,7	4.319,0
	III	5.108,0	4.287,9
	IV	5.122,8	4.321,6
2005	I	5.094,3	4.297,4
	II	5.100,3	4.314,0
	III	5.094,1	4.313,9
	IV	5.111,0	4.336,0
2006	I	5.117,4	4.355,4
	II	5.141,0	4.352,4
	III	5.139,6	4.376,9
	IV	5.106,2	4.368,5
2007	I	5.112,2	4.376,3
	II	5.101,6	4.370,1
	III	5.141,1	4.387,4
	IV	5.140,3	4.391,4
2008	I	5.156,2	4.402,3
	II	5.164,1	4.414,8
	III	5.129,0	4.371,1
	IV	5.139,2	4.404,9
2009	I	5.073,5	4.338,4
	II	5.020,0	4.291,1
	III	4.967,1	4.259,9
	IV	4.996,4	4.264,8
2010	I	4.989,6	4.273,7
	II	4.940,5	4.262,6
	III	4.903,9	4.224,8
	IV	4.914,0	4.232,3
2011	I	4.914,4	4.236,3
	II	4.898,8	4.238,6
	III	4.863,8	4.216,2
	IV	4.767,9	4.149,2
2012	I	4.708,3	4.067,4
	II	4.690,2	4.036,1
	III	4.658,5	4.014,9
	IV	4.565,3	3.937,4
2013	I	4.464,0	3.867,3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2004	I	-0,1	-0,1
	II	0,0	1,3
	III	-0,3	0,5
	IV	0,1	1,3
2005	I	-0,5	0,4
	II	-0,3	-0,1
	III	-0,3	0,6
	IV	-0,2	0,3
2006	I	0,5	1,3
	II	0,8	0,9
	III	0,9	1,5
	IV	-0,1	0,7
2007	I	-0,1	0,5
	II	-0,8	0,4
	III	0,0	0,2
	IV	0,7	0,5
2008	I	0,9	0,6
	II	1,2	1,0
	III	-0,2	-0,4
	IV	0,0	0,3
2009	I	-1,6	-1,5
	II	-2,8	-2,8
	III	-3,2	-2,5
	IV	-2,8	-3,2
2010	I	-1,7	-1,5
	II	-1,6	-0,7
	III	-1,3	-0,8
	IV	-1,6	-0,8
2011	I	-1,5	-0,9
	II	-0,8	-0,6
	III	-0,8	-0,2
	IV	-3,0	-2,0
2012	I	-4,2	-4,0
	II	-4,3	-4,8
	III	-4,2	-4,8
	IV	-4,2	-5,1
2013	I	-5,2	-4,9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.